



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA – UABQ

GILBANETE FERREIRA DA SILVA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS SOB O OLHAR DOS PROFESSORES EM
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ - PB

CUITÉ – PB
2016

GILBANETE FERREIRA DA SILVA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB O OLHAR DOS PROFESSORES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ - PB

Orientador: Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ), do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

CUITÉ – PB
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586d Silva, Gilbanete Ferreira da.

As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité - PB. / Gilbanete Ferreira da Silva. – Cuité: CES, 2016.

50 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientador: Igor Luiz Vieira de Lima Santos.

1. EJA. 2. Formação continuada. 3. Metodologias de ensino. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 374.7

GILBANETE FERREIRA DA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS SOB O OLHAR DOS PROFESSORES EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como forma de obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Aprovada em: ____/____/____.

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos (Orientador) – CES/UFCG

Prof. Dr. Marcus José Conceição Lopes (Membro Titular) – CES/UFCG

MS. Bruna Kelly Pinheiro Lucena (Membro Titular) – CES/UFCG

ATA DE DEFESA ESCANEADA E COLADA AQUI

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha amada mãe Neli Ferreira da Silva, pois além de contribuir para a minha existência, esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me apoiando, seguindo-me e acreditando no meu potencial, me ajudando de todas as formas que se fez necessário. Aos meus queridos filhos, Felipe Cesar S. Souza, Samuel Ferreira S. da Silva e Juliana Silva Furtado, que suportaram a minha ausência, manteram a paciência comigo e não desistiram de acreditar no meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus o Criador e mantenedor da ordem na vida das pessoas, o meu Grande Inspirador, onde sempre deu ordem aos seus anjos para me guardarem de todos os males.

A minha mãe Neli, pelo apoio e o amor incondicional.

Ao meu Orientador, Doutor Igor Santos, por ter aceitado de forma inquestionável me orientar.

Aos meus filhos, Felipe, Samuel e Juliana, que nunca desistiram, mesmo com a minha ausência, pelo amor que sempre dedicaram a mim.

Aos meus irmãos e irmãs que sempre acreditaram e me incentivaram a continuar buscando mais conhecimentos.

As minhas sobrinhas, em especial Luana que sempre esteve presente na minha vida todos os dias e Sabrina que me auxilia nos cuidados com a minha mãe.

Aos meus amigos insubstituíveis, Elenice, Genivan, Margareth, Rute, Ana Maria, Ana Iris, Adeilza e Rivaneide, em especial as minhas amigas-irmãs Audiene que nunca mediu esforços para me ajudar em todos os momentos dessa estrada, Izabel Mendes que sempre esteve ao meu lado me incentivando e me apoiando em todos os momentos e devo a ela o meu ingresso na universidade, Karyna que nunca me deixou sozinha, mesmo quando estava precisando de apoio, escolheu me apoiar, muito obrigada pela compreensão e o carinho.

A Doutora Fátima Palmeira, minha patroa e amiga, um suporte que encontrei na minha vida profissional, por confiar no meu potencial.

A todos os professores da UFCG, em especial aos professores: Doutor Marcus Lopes e Bruna Kelly que sempre nos estimularam de forma especial aos conhecimentos gerais do curso corrente.

Aos membros da banca: Bruna Kelly, Marcus Lopes e Givanilson Brito, por aceitarem avaliar o meu trabalho.

Aos professores e diretores das Escolas Elça de Carvalho e Tancredo Neves, que me deram suporte nos estágios e nas pesquisas realizadas para produção de projetos e TCC.

MUITO OBRIGADA A TODO (A)S!

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

A Educação de jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada com o intuito de erradicar o analfabetismo. A procura por esta modalidade tem aumentado muito, principalmente por aquelas pessoas que não conseguiram concluir seus estudos dentro da faixa etária. Foram criados vários programas para suprir as necessidades dos estudantes, mas destes, o que está se destacando no momento é a EJA. O presente trabalho teve como objetivo geral identificar os principais desafios vivenciados pelos professores na modalidade EJA. O estudo foi realizado em duas (02) escolas municipais de ensino fundamental do município de Cuité – PB: Tancredo de Almeida Neves e Elça Carvalho da Fonseca. A pesquisa de caráter qualiquantitativo vem através de aplicação de questionários identificar de forma clara algumas dificuldades na EJA, colhendo respostas dos professores que são os principais observadores do seu alunado em sala de aula. Os resultados nos mostram que as dificuldades de aprendizagem das salas da EJA devem-se a inúmeros fatores que incluem: os professores que sofrem com a falta de formação continuada que incentive a utilização de metodologias específicas para os jovens e adultos; os alunos que necessitam de estímulos para progredirem nos estudos.

Palavras-chave: EJA; Formação continuada; Metodologias de ensino.

ABSTRACT

The youth and Adult Education (EJA) is a type of education that was created in order to eradicate illiteracy. The demand for this mode has greatly increased, especially for those people who failed to complete their studies within the age group. Several programs were created to meet the needs of students, but of these, which is emerging now is the EJA. This study aimed to identify the main challenges experienced by teachers in adult education mode. The study was conducted in two (02) municipal elementary schools in the municipality of Cuité - PB: Tancredo de Almeida Neves and ELCA Carvalho da Fonseca. The quantitative and qualitative character of research is through questionnaires application clearly identify some difficulties in EJA, collecting responses from teachers who are the main observers of its students in the classroom. The results show that the learning difficulties of the EJA rooms are due to many factors including: the teachers who suffer from a lack of continuing education that encourages the use of specific methodologies for young people and adults; students who need incentives to progress in studies.

Keywords: adult education; continuing education; Teaching methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca.....pag: 16

Figura 02. Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves.....pag: 17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 04. Respostas dos docentes das escolas: Tancredo de Almeida Neves e Elça Carvalho da Fonseca. Além da metodologia básica da escola você utiliza ou adota outros meios como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos?.....pág.: 21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Análise de conteúdo
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU	Organização das Nações Unidas
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americano
P1	Professor 01
P2	Professor 02
P3	Professor 03
P4	Professor 04
P5	Professor 05
P6	Professor 06
SUSUG	Subsistema de Supervisão Global
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3. OBJETIVOS	26
3.1. Geral	26
3.2. Específicos	26
4. METODOLOGIA	27
4.1. Local da pesquisa	28
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
7. REFERÊNCIAS	42
8. ANEXOS	45
8.1. ANEXO 01 – Modelos de declarações de autorização das instituições de ensino escolar para a realização da pesquisa.	45
8.2. ANEXO 2 – Modelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	46
9. APÊNDICE	48

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada com o intuito de erradicar o analfabetismo e proporcionar uma formação complementar para aquelas pessoas que por algum motivo perderam a chance de concluir o ensino dentro da faixa etária.

Segundo (Soares e Galvão, 2004) a educação de adultos existe desde o período colonial e os escravos negros e da igreja com atividades nos centros urbanos, tiveram contatos com textos e leituras orais, por brancos, que promoviam a memorização e o reconhecimento posterior do texto memorizado, promovendo assim a alfabetização e o aprendizado da leitura e escrita tão necessárias para esse grupo conquistar direitos civis.

Entender o perfil do alunado da EJA requer entender a sua história, cultura e costumes, aceitando que em diferentes experiências ou momento de suas vidas afastaram-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais. Sendo que, talvez desses fatores o ingresso prematuro nas atividades trabalhistas, a evasão escolar ou a repetência escolar sejam a real situação da grande maioria dos alunos desta modalidade educacional.

Embora as cartilhas do governo enfatizem a necessidade de promover entre os sujeitos da EJA o aprendizado para a formação escolar, também está enfatizada a formação de sujeitos sociais críticos e aptos a lidar com as exigências de um mundo em transformação. Mas o que se observa, na prática, são pessoas voltando às salas de aula em busca de uma certificação básica. Nessa perspectiva entende-se que a primeira escolha é a realização da conclusão do ensino, pois desta maneira serão qualificados formalmente para atuar no mercado de trabalho que também dispõe de suas exigências.

Apesar de muitas vezes já serem habilitados para certas funções, essa busca pode sempre estar partindo do próprio aluno, pois o mesmo sente que as portas estão cada vez mais estreitas para conseguir oportunidades que possam melhorar sua vida profissional.

Refletir sobre como esses jovens e adultos aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais (Ribeiro, 2001).

Para falar da EJA é importante relatar um pouco da história dessa modalidade que ao longo dos anos já passou por várias roupagens. No desenvolvimento deste

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

trabalho buscou-se elucidar um pouco do histórico da educação de jovens e adultos, não com a pretensão de mostrar toda a história, mas de relatar significativos momentos de dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino aprendizagem na modalidade EJA em escolas municipais de ensino fundamental da rede pública da cidade de Cuité-PB.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Histórico da educação de jovens e adultos

De acordo com Histedbr, 2010 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever. O professor que se propõe a trabalhar com adultos hoje deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula e sobre a escola em que vai trabalhar.

Se olharmos para a educação brasileira, desde o período colonial, poderemos perceber que ela tinha um cunho específico direcionado às crianças, mas “indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional”. A companhia missionária de Jesus tinha a função básica de catequizar (iniciação a fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do império a organização e emprego da educação (Strelhow, 2010).

Historicamente, as ações da EJA, sempre estiveram presentes no contexto brasileiro. No Brasil colônia podemos encontrar as primeiras formas de educação junto ao público adulto, principalmente em indígenas e negros, realizada pelos jesuítas através da catequização. Tinha como intenção a difusão do catolicismo através do abrandamento das resistências aborígenes e do combate aos cultos africanos, convertendo-os em cristãos submissos e obedientes (Paiva, 1983).

A difusão da alfabetização no Brasil ocorreu apenas no transcorrer do século XX, acompanhando a constituição tardia do sistema público de ensino. Até fins do século XIX, as oportunidades de escolarização eram muito restritas, acessíveis quase que somente as elites proprietárias e aos homens livres das vilas e cidades, minoria da população (Unesco, 2008).

Para garantir a especificidade da instrução de jovens e adultos e a civilização das camadas inferiores a escolha de conteúdos era diferenciada em relação a instrução das crianças e em relação ao gênero (homem/mulher). Na instrução dos adultos havia a leitura explicada da constituição do império e suas principais leis, das leis da guarda nacional e do código criminal. Quando havia aulas para as mulheres, pois as turmas eram separadas por gênero (turmas de homens/turmas de mulheres), acrescentava-se ainda aulas sobre prendas domésticas, noções de higiene, cálculos de contabilidade doméstica e deveres das mulheres na família (Soares e Galvão, 2004).

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

A ligação entre Estado e Igreja Católica na década de 60, impulsionou às campanhas de alfabetização de adultos, porém, “chegamos à um dos momentos mais negros da história brasileira, o golpe militar de 1964” onde todos os movimentos de alfabetização com ligação à ideia de uma cultura fortalecida foi extremamente reprimido, como o Plano Nacional de Alfabetização que foi um programa criado em 1963 guiado pelos municípios e que o golpe militar do ano seguinte impediu que o plano progredisse (Strelhow, 2010).

Um dos motivos para o surgimento da Primeira Campanha Nacional de Alfabetização foi a imensa pressão internacional para a erradicação do analfabetismo nas ditas “nações atrasadas”. Essa pressão internacional se deu pela criação da ONU (Organização das Nações Unidas) e da UNESCO (Órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) após o fim da segunda guerra mundial em 1945. A orientação da ONU e da UNESCO era de que a educação era o meio de desempenhar o desenvolvimento das “nações atrasadas” (Strelhow, 2010).

Em quinze anos de existência o Mobral atendeu 40 milhões de pessoas, receberam certificado 15 milhões, mas como admitia o próprio órgão em 85, apenas 1,5 milhões, de pessoas podiam ser consideradas alfabetizadas. O Mobral é extinto em novembro de 1985 e no mesmo dia é criada a Fundação Educar, em substituição, tendo como método o modelo Paulo Freire, com propostas de descentralização (Christofoletti, 1997).

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria (Vieira, 2004).

No mês de janeiro do ano de 2003 o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria tratada como prioridade no novo governo federal, para isso, foi instituída a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo. Para que as metas desejadas fossem alcançadas o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, pelo o qual o MEC contribuirá através dos órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e outras associações que desenvolvam programas de alfabetização.

A partir da Constituição de 1988, tem havido esforços para a universalização, no país, do acesso à escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, dá destaque ao atendimento aos alunos jovens e adultos e garante a possibilidade de flexibilidade aos sistemas, podendo se construir uma EJA a partir da realidade dos alunos que frequentam esse modelo de ensino. Os Artigos 37 e 38 tratam essa modalidade de Educação Básica.

2.2. Os educadores da EJA em formação

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V Confinteia, Unesco, 1997).

O inciso VII do art. 4º da LDB 9394/96 estabelece a necessidade de atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos. Vê-se, assim, a exigência de formação específica para atuar na EJA.

De acordo com Moll (2004), o descaso com a Educação de Jovens e Adultos pode estar aos poucos, começando a ser revertido pela ação local dos municípios e seus parceiros, o papel fundamental que o poder local pode desempenhar neste processo, avançando em relações que permitam a ampliação da esfera pública, sem levar ao descomprometimento governamental, pode estar relacionado à leitura do universo dos sujeitos da educação de jovens e adultos, para além de sua designação como dados estatísticos anônimos.

Segundo Ioschpe (2005), um dos grandes problemas da educação brasileira é justamente a falta de incentivos a um ensino de qualidade.

A escola tem uma cultura própria que permite entender tudo o que acontece nela, mas essa cultura pode ser modificada pelas próprias pessoas, ela pode ser discutida,

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

avaliada, planejada, num rumo que responda aos propósitos da direção, da coordenação pedagógica e do corpo docente (Libânio, 2000).

As ações das universidades com relação à formação do educador de jovens e adultos ainda são tímidas se considerarmos, de um lado, a relevância que tem ocupado a EJA nos debates educacionais e de outro, o potencial dessas instituições como agências de formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, concluem que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público, é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada (Machado, 2000).

Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes (Haddad, 1994).

Nas sociedades modernas, o padrão de educação recebido pelo indivíduo passou a ser um elemento determinante para o tipo de inserção social. Cobram-se das pessoas qualificação e efetividade dos conhecimentos em determinados campos do saber e tornou-se consenso admitir que boa parte dos conhecimentos e das competências hoje exigida ao indivíduo é decorrente da formação escolar. Essa realidade faz com que o acesso a escola passasse a ser desejo de todos, independentes de realidades geográficas, gênero, idade ou classe social da qual a pessoa faça parte (Brasil, 1999).

2.3. Evasão escolar da EJA

O abandono aos estudos é um dos maiores desafios a ser vencido quando o tema é escolaridade na idade adulta, geralmente as causas que provocam o fracasso são

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

direcionadas exclusivamente ao aluno, quando na realidade a escola, os professores e a própria família interfere nas precariedades de um sistema escolar que ainda é carente de uma estruturação mais sólida, igualmente a todo o complexo educacional brasileiro; e nessa magnitude “todos estes problemas afetam as relações escolares, prejudicando alunos, pais e professores e, neste contexto, muitos alunos não respondem positivamente às exigências escolares e acabam abandonando a escola e procurando outros caminhos” (Soares, 2007).

São inúmeras razões que afastam o aluno do sistema educacional antes mesmo de completar o ensino básico. Conforme Soares apud Marchesi (2005), alguns abandonam porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros, a maioria, talvez, porque não encontram apoio suficiente no período escolar nem de sua família, nem de seus professores, e nem de si próprios.

A escola para os alunos precisa ter um sentido real, senão ele não vai, ou se for não aprende. É preciso que este sentido de estar ali tenha sua origem no prazer que o ato de aprender pode proporcionar e aliada ao prazer exista uma atividade intelectual a ser desenvolvida (Soares, 2007). Para Charlot (2000), resolvendo estas questões, tudo estará praticamente resolvido.

A relação entre Ciência e Sociedade, no desenvolvimento curricular, deve considerar a ética que orienta as produções científicas, articulando ciência, tecnologia e suas dimensões humanas (Santos, 2007).

O aluno em qualquer modalidade de ensino, nem sempre vai à escola somente para cumprir uma obrigação ou à procura de um diploma. Não podemos esquecer que os professores também sofrem com as más condições da maioria das escolas públicas, com os baixos salários, tanto da rede pública, quanto da rede privada, com turmas lotadas, com a falta de apoio pedagógico e, muitas vezes, com carga horária excessiva. Todos esses fatores devem ser considerados no processo escolar (Brunel, 2004).

Neste sentido, Marchesi (2005), diz que: Nenhum aluno está condenado a priori a fracassar na escola, mas os riscos de fracassar vão acumulando-se ao longo de sua história pessoal e escolar.

Paulo Freire (2003) afirma que, para o desenvolvimento da autonomia do educando, faz-se necessária uma pedagogia permeada por ética, respeito e dignidade, articulada a uma ação vigilante quanto às práticas desumanizadoras.

A escola pode estimular a capacidade dos alunos de encontrar a felicidade em um processo de compreensão da sociedade na qual estão inseridos e do momento que estamos vivendo; ela pode fazer com que os alunos sintam-se atuantes, responsáveis e capazes de interferir para modificar o meio sob uma ótica positiva e ética; ela pode inserir o empreendedorismo na escola para o resgate da auto-estima dos alunos; ela pode, enfim, aprimorar competências e habilidades através de estratégias diferenciadas. Cabe a cada um de nós fazer a diferença no ambiente em que atuamos; persistir, manter o ritmo, realizar, amar aquilo que fazemos. Este é o verdadeiro motor do empreendedorismo na educação: a atitude de cada um de nós. Não há papel que não tenha sucesso quando ensaiado e desempenhado com amor e competência (Villela, 2006).

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão (Histedbr, 2010).

2.4. Metodologias alternativas nas salas da EJA

É necessário mostrar que uma boa educação e formação não se fazem apenas com o uso de livros didáticos, caderno, lápis, borracha e quadro verde. Ela se faz em construção, com trocas de ideias e experiências, é o que chamamos de currículo oculto, aquele que não está programado, mas que pode surgir no decorrer da aula e ser muito bem trabalhado e desenvolvido por todos (Marques, 2010).

A falta de interesse dos alunos é devido à maneira na qual é transmitido o ensino, onde os conceitos são ensinados usando exclusivamente a teoria. O que é para a

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

maioria dos estudantes entediante, não se aplicando a diversos aspectos do cotidiano, sendo algo considerado apenas a ser memorizado (Wanderley, 2007).

Segundo Wanderley, 2007, A falta de interesse dos alunos é devido à maneira na qual é transmitido o ensino, onde os conceitos são ensinados usando exclusivamente a teoria. O que é para a maioria dos estudantes entediante, não se aplicando a diversos aspectos do cotidiano, sendo algo considerado apenas a ser memorizado.

Lima Filho et al (2006), propuseram o uso da temática construtiva para que o ensino se torne mais dinâmico, pois a mesma propicia que o aluno se torne participante na construção do conhecimento, investigue, busque, associe o tema com sua realidade, pois só assim será possível desenvolver o conhecimento com um alicerce sólido, o que é bem descrito na frase de Freire, 2007 “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”, mas para que o aluno consiga exercer essa função ativa, é necessário que o professor proporcione condições para ele, fazendo com o aluno seja investigador da realidade.

E assim, os métodos ativos de ensino contribuem para o desenvolvimento de diversas formas de avaliação e construção do ensino aprendizagem, demonstrando à importância de adequar as metodologias com a necessidade dos educandos. Portanto, a metodologia tradicional deve ser usada como um auxílio, e não como base, oferecendo ao aluno autonomia, que por sua vez tornará as aulas dinâmicas (Dimenstein, 2005).

As funções lúdicas e educativas são atribuídas a um jogo quando possui papel educativo, tornando-se uma atividade prazerosa, que causa satisfação e divertimento. Para isso o jogo deve possuir conceitos necessários para a aprendizagem, e desta maneira solucionar a dificuldade de encontrar maneiras para que o conhecimento dos alunos torne-se mais completos (Soares, 2008).

2.5. Processo de ensino aprendizagem da EJA

A aprendizagem resulta de interação entre as estruturas do pensamento e o contexto social, num processo de construção e reconstrução pela ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido. Para ocorrer a aprendizagem seria necessário o enfrentamento de situações desafiadoras que propiciem ao aluno chegar a patamares mais elaborado de conhecimento, necessitando de intervenção de outros sujeitos (Vygotsky, 2003).

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

Para que os alunos participem ativamente, como reais cidadãos, da sociedade na qual estão inseridos, é necessário que as instituições de ensino priorizem condições para ocorrer um aprendizado significativo (Nunes, 2009).

É consenso no discurso atual sobre aprendizagem, que o aluno aprende a partir do conhecimento prévio. E, para desmistificar a visão dogmática de ciência, é imprescindível que o professor organize a sala de aula de modo que favoreça a explicitação do conhecimento em grupo por meio de questionamentos (Galiazzi; Gonçalves, 2004).

Segundo Cury (2003), os educadores progressistas, preocupados com uma educação para a mudança, colocam mais ênfase na aprendizagem que no ensino.

Segundo Melo (2005), vale a pena inserir no currículo a aprendizagem não apenas de conhecimentos, mas também das atitudes que são necessárias para a vida, como a cooperação, a ação positiva para a resolução de conflitos e de problemas, a postura firme de resistência e de segurança para a tomada de decisão. Para isso, crie oportunidades para que todos participem e tenham responsabilidades. O sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida.

À medida que a sociedade vai tornando-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar a concepção de educação e de aprendizagem. É importante entender a aprendizagem como uma atividade contínua, que estende ao longo da vida. A educação tem de criar condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola (Valente, 2004).

O professor é mediador do conhecimento, o qual auxilia, dá suporte e estimula os alunos na construção de seus conceitos, saindo do papel de detentor do conhecimento e tornando real a capacidade de se obter e entender os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem através do ensino, onde cada indivíduo saberá exercer seu papel de forma responsável, consciente e crítica (Lima et al., 2011).

2.6. A educação de jovens e adultos no município de Cuité-PB

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

Segundo a Secretaria de Educação municipal da cidade de Cuité – PB, a educação de jovens e adultos no município de Cuité é datada de 8 de setembro de 1970 a partir do decreto lei nº 1.124 quando o estado da Paraíba foi contemplado com o Mobral, que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo nos municípios paraibanos.

Em Cuité foi organizado um Conselho municipal do qual participaram: Oswaldo Venâncio dos Santos, Presidente; Maria da Fonseca Farias, Secretária Executiva e Jovino Pereira da Costa, Tesoureiro. Apesar de ter sido instituído em 1970, o Mobral só veio a funcionar efetivamente, no município, a partir de 1973, quando foi criado o Subsistema de Supervisão Global (Susug) no Mobral, onde a prof. Paula Francinete Batista dos Santos, para acompanhar os programas/projetos com sede em Cuité.

O município atendeu aos setores da zona urbana e rural, com salas de aulas (postos) em lugares que já existiam escolas e também em residências, nas áreas onde havia um número significativo de alunos. A sede funcionava fora do prédio da prefeitura, onde se reunia a equipe técnica pedagógica e os alfabetizadores para planejar e direcionar os procedimentos metodológicos do programa. O material didático era composto por manual do professor, cartilha de aluno, cartazes e fichas.

A alfabetização era feita através do método silábico e as disciplinas aplicadas eram português, matemática, estudos sociais e ciências. Ao final de cada etapa era realizada uma cerimônia de entrega dos diplomas com a participação de toda a comunidade e autoridades representativas do município.

Durante a gestão do prefeito Claudio Gervásio Furtado na década de 1970 o município também recebeu a visita da mobralteca, uma biblioteca móvel que se instalou na Praça Barão do Rio Branco, atualmente Praça Cláudio Gervásio Furtado.

Já na década de 1980, durante o mandato do prefeito Antônio Medeiros Dantas, foram instituídos novos postos do mobral, na oportunidade foi criada uma nova comissão cujo presidente foi o atual secretário de educação do município Hélio Plácido de Almeida. O mobral foi extinto em 1985, mas logo em seguida vieram outros programas que contemplavam o jovem e o adulto na educação, como por exemplo: a fundação educar e o BB educar, no entanto foram extintos sem muito êxito.

Em 1998, o município de Cuité foi contemplado com o Programa Educação Solidária, programa do Governo Federal em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e o município. Nessa parceria competiu ao Governo Federal através do MEC

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

fornecer o material didático e bibliotecas; a Universidade Federal da Paraíba se responsabilizou pelas diretrizes políticas e pedagógicas do referido programa; já ao município coube a função de fornecer o espaço físico para realização das aulas bem como, a divulgação do programa junto à comunidade.

Atualmente o município está atuante com a Educação de Jovens e Adultos, onde funciona em cinco escolas municipais, com a modalidade em ensino fundamental e a EJA ensino médio em uma escola estadual.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

- Identificar os principais desafios vivenciados pelos professores na modalidade EJA nas escolas: Tancredo de Almeida Neves e Elça Carvalho da Fonseca.

3.2. Específicos

- Discutir como funciona o método de ensino EJA nas instituições escolares do município de Cuité-PB;
- Conhecer a percepção dos professores das escolas pesquisadas em relação ao modelo de ensino proposto;
- Explorar com definição a causa mais comum das dificuldades encontradas pelos alunos da EJA;
- Identificar a relação dos educadores com os conteúdos aplicados na modalidade EJA.

4. METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualiquantitativo, iniciou-se com uma revisão bibliográfica acerca do tema (EJA), buscando entender de forma mais clara a forma que vem sendo tratadas as dificuldades de aprendizagem na EJA. E contar um pouco da caminhada que a Educação de Jovens e Adultos vem trilhando.

Realizou-se um encontro com a direção da escola para informar do trabalho de pesquisa a ser realizado com os professores da escola que atuam na modalidade EJA. Foram apresentados os objetivos e a direção da escola já mostrou interesse pelo assunto comentando que a EJA é um método de ensino que requer muitos cuidados, pois o seu alunado é composto de pessoas de diferentes idades que precisam aprender junto, necessitando de um pouco mais de assistência em relação a conteúdos e materiais didáticos, pois ainda são muito marginalizados pelo sistema de assistência ao estudante.

Para saber a opinião dos professores, foi utilizado um questionário elaborado com perguntas que respondessem os objetivos propostos pelo presente trabalho. Os entrevistados tiveram o seu direito de respostas e de opiniões respeitados.

Os questionários foram entregues a seis (06) professores e todos aceitaram responder. Os mesmos foram informados a respeito dos objetivos do trabalho e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Anexo 2). Os participantes foram nomeados de P (participante) e seguindo a ordem estipulada pelo pesquisador foram denominados de p1 a p6. Foi realizada uma abordagem de informações obtidas através das respostas formais colocadas no questionário e informações ouvidas dos professores, relatando suas opiniões formadas a partir de observações feitas no dia a dia em sala de aula com os educandos.

Os dados obtidos foram pesquisados seguindo a técnica de Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (2009), “É um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, e trata as informações procedentes das falas dos sujeitos investigados sobre um determinado assunto, onde seja possível concentrar as ideias e categorizá-las de acordo com o tema. A Análise de Conteúdo busca a codificação em unidades de compreensão, e trabalha com a frequência das informações nas falas. Após análise das respostas obtidas nos questionários, as mesmas foram agrupadas em categorias temáticas, discutidas e confrontadas com a literatura pertinente. Os dados obtidos foram trabalhados qualitativamente, “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (Prodanov, Freitas, 2013). Para a realização de uma análise quantitativa das informações foi utilizada a estatística descritiva, onde a frequência absoluta das respostas foi calculada e transformada em porcentagem. A apresentação dos dados deu-se na forma de quadros e gráficos (Crespo, 2002).

4.1. Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Cuité/PB, município do estado da Paraíba (Brasil), localizado na microrregião do Curimataú Ocidental. Mesorregião Agreste Paraibano e Microrregião Curimataú Ocidental. Limita-se com o Estado do Rio Grande do Norte e os municípios de Cacimba de Dentro (45 km), Damião (27 km), Barra de Santa Rosa (29 km), Sossego (32 km), Baraúna (22,5 km), Picuí (23 km) e Nova Floresta (7 km). Área 735,334 km / População 20.197 hab. Densidade 26,3 hab./km / Altitude 667 metros / Clima quente e seco.

O presente estudo da pesquisa ocorreu em duas escolas: na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca (figura 01) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves (figura 02).



A escola fica situada na rua: José Cassimiro Dantas, nº247, centro de Cuité – PB CEP: 51775-000. O corpo docente da escola é formado por quinze (15) professores, destes apenas cinco (05) são efetivos e dez (10) são nomeados por meio de contratos temporários. Os professores são dispostos por disciplinas, onde competem língua portuguesa, matemática, geografia, língua estrangeira, ciências e artes.

O corpo discente é formado por um total de duzentos e setenta (270) alunos matriculados. No período diurno contém cento e noventa e seis (196) alunos e o período noturno que são alunos da EJA, setenta e quatro (74) educandos. Cursando o ensino fundamental geral. A escola atende apenas ensino fundamental I e II.

Figura 02. Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves



A escola fica situada na rua: Giucele Gomes, 37, bairro jardim planalto, Cuité – PB – CEP: 58175-000. O corpo docente da escola é formado por dezoito (18) professores, destes apenas seis (06) são efetivos e os demais são nomeados por meio de contratos temporários. Treze (13) professores lecionam durante o dia e cinco (05) lecionam a EJA durante a noite. Os mesmos são dispostos por disciplinas, onde compete língua portuguesa, matemática, geografia, língua estrangeira, ciências, aula de reforço, e artes.

O corpo discente é formado por um total de duzentos e setenta e três (273) alunos matriculados. O período diurno contém duzentos e dezenove (219) alunos cursando o ensino fundamental geral, e o período noturno cinquenta e quatro (54) educandos. A escola atende apenas ensino fundamental I e II.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos resultados foi traçado o perfil dos aspectos sócio-profissionais dos docentes, com perguntas quanto ao sexo, formação, tempo de atuação, disciplina que leciona, área de atuação e modalidade de ensino dos professores questionados, (quadro 01).

No que se refere à formação dos participantes da pesquisa da Escola Tancredo de Almeida Neves, apenas p1 não atua na sua área de formação, já os demais atuam sim. P1 é formada em letras língua portuguesa e leciona ciências e artes. Quanto ao tempo de docência, todos os professores lecionam na EJA há menos de 05 anos.

No que se refere a formação dos participantes da pesquisa da escola Elça Carvalho da Fonseca, foi observado que apenas p2 não atua na sua área de formação, pois p2 é formado em pedagogia e leciona ciências e quanto ao tempo de docência, ocorre uma enorme variação, p1 atua há menos de um ano na EJA, p2 há dezesseis (16) anos e p3 há cinco anos (5).

Percebe-se que o tempo de docência dos professores é bastante relativo, enquanto uns lecionam na EJA há mais de 5 anos, tem aqueles que estão apenas há 06 meses, isso deixa brechas para a ausência de uma formação para todos, pois entende-se que os que estão há menos tempo não tiveram ainda experiência com a formação continuada, enquanto os que estão atuando na área há mais tempo já participaram de formação oferecida pela secretaria de educação. Somando a isso também foi constatado que os professores que estão há menos de um ano foram aproveitados do ensino regular, isso pode dificultar a relação de aprendizagem do alunado, pois os alunos são de diferentes idades e a capacidade de aprendizagem são diferentes, suas vivências constituem realidades que ao longo do tempo vem apagando de suas memórias conhecimentos que foram adquiridos no passado, isso requer uma abordagem metodológica especializada, que venha na medida certa para cada um deles.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

Frequência das respostas dos professores da escola Tancredo de Almeida Neves e Elça Carvalho da Fonseca (n=6). *Em sua opinião a Secretaria de Educação oferece satisfatoriamente formação continuada aos seus professores alfabetizadores da EJA? Sim ou não.*

P1, p3 e p4 diz que não, os demais afirmam que sim, resumindo as respostas das duas escolas, 50% diz que a secretaria de educação não oferece formação continuada ao docentes.

Segundo Arbache (2001), a formação do professor da EJA deve ter um enfoque específico no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos.

Segundo Canário (2006) desde 1960 tem se generalizado um sentimento de insatisfação em toda a sociedade com relação à educação, pois as reformas educacionais ocorridas nas últimas quatro décadas não conseguiram traduzir-se em uma resposta pertinente aos problemas educacionais.

Os professores alfabetizadores da EJA muitas vezes são aproveitados do ensino regular, então vem com metodologias que não são compatíveis com o tipo de educação que o alunado da EJA precisa. Esses alunos que voltaram as salas de aula muitas vezes depois de anos afastados, terão dificuldades de assimilação ao conteúdo, é neste contexto onde se deve priorizar a realização de uma formação continuada aos docentes dessa área, pois enquanto não houver um interesse em conjunto para priorizar a Educação de Jovens e Adultos não haverá mudanças nesta modalidade e que será tratada como restos.

È de uma grande importância o repensar em uma formação direcionada aos professores que irão lecionar a EJA, para que os alunos aprendam de forma dinâmica e segura.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

Questionou-se também aos participantes das duas (02) escolas, em relação à evasão escolar da EJA em suas turmas, com a seguinte pergunta: *nas suas turmas o número de evasão escolar é maior ou menor que 50%?*

Frequência das respostas dos docentes das duas escolas pesquisadas:

32% dos professores disseram que a evasão em suas turmas é maior que 50% e 68% disseram ser menor que 50%.

A esse respeito Freire (1982) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Naif (2005) diz que a causa da evasão se encontra muitas vezes no fato de a escola não atender às expectativas do público de EJA.

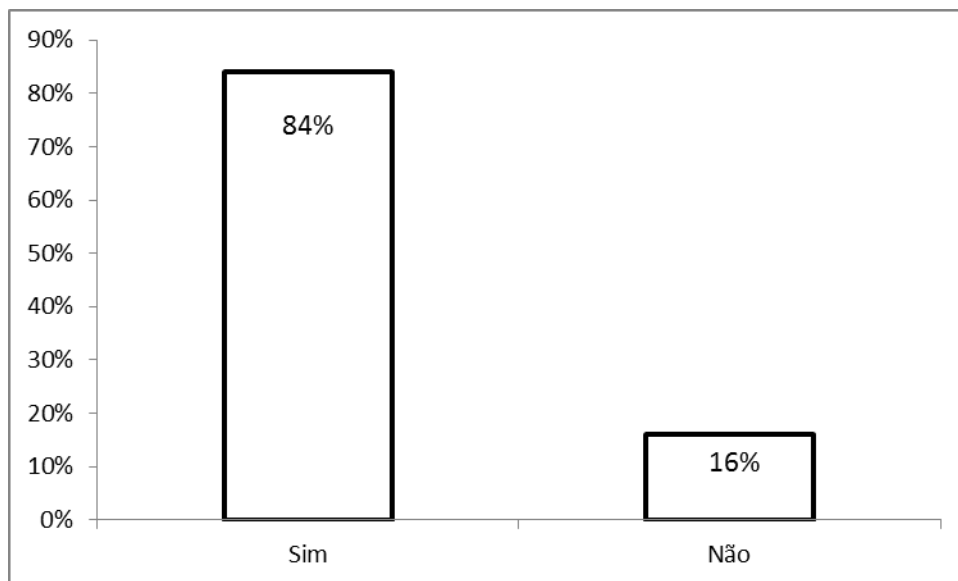
Na maioria das vezes a escola não compreende os fatos particulares do público da EJA, isso acaba levando a desistência dos alunos, muitos se desviam pela falta de conteúdos que prendam a atenção dos mesmos. A forma de ensinar dos professores ajuda muito ao aluno tomar a decisão de continuar os estudos, pode-se também citar falta de diálogos que venham a fortalecer o ego dos estudantes desta modalidade, pois muitos precisam estar cientes que os conteúdos abordados são de fundamental importância para o sucesso futuro, onde irão precisar de currículos para ingressar em uma carreira profissional.

Os alunos que voltaram a estudar na EJA, um dia se evadiram e abandonaram os estudos, então agora querem recuperar o tempo perdido e concluir o ensino. Isso não significa que o professor deve abandonar as formas inovadoras e deixar de oferecer boas práticas de ensino, utilizando metodologias alternativas que possam auxiliar no aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

Gráfico 04. Respostas dos docentes das escolas: Tancredo de Almeida Neves e Elça Carvalho da Fonseca, (n=6). Além da metodologia básica da escola você utiliza ou adota outros meios como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O trabalho também faz menção a metodologias que possam auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos da EJA, neste sentido foi questionado aos professores participantes da pesquisa se, *além da metodologia básica da escola, os mesmos utilizam ou adotam outros meios como incentivo ao processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.*

A maioria dos participantes diz que sim (gráfico 04).

Percebe-se que em relação a metodologias alternativas os professores não estão deixando a desejar, pois o que prova isto é a resposta da maioria afirmar que usa sim meios alternativos para lecionarem a seus alunos.

Respostas dos participantes da Escola Tancredo de Almeida Neves:

P1 diz que sim, que também procura adaptar o conteúdo ao nível de conhecimento e idade dos alunos, tentando fazer sentido para suas vidas de forma prática.

P2 diz que sim, também utiliza jogos e caça-palavras.

P3 diz que sim, que utiliza recursos da internet, jogos, dinâmicas, situações e problemas que envolvem a realidade de cada um.

Respostas dos participantes da Escola Elça Carvalho da Fonseca:

P1 diz que sim, atividades com dicionários e lúdicas.

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

P2 diz que sim, ele relata que sempre utiliza a questão do estímulo, uma boa nota para aqueles alunos com nenhuma falta e com bom comportamento.

P3 diz que não.

Marques, (2010) diz que é necessário mostrar que uma boa educação e formação não se fazem apenas com o uso de livros didáticos, caderno, lápis, borracha e quadro verde. Ela se faz em construção, com trocas de ideias e experiências, é o que chamamos de currículo oculto, aquele que não está programado, mas que pode surgir no decorrer da aula e ser muito bem trabalhado e desenvolvido por todos.

As metodologias alternativas no campo educação faz muita diferença no aprendizado dos alunos, pois formas diferentes de aprender podem mudar o modo de pensar daqueles alunos que muitas vezes se sentem desmotivados. Por estas e outras razões o professor pode inovar conteúdos que a escola não oferece, mas que sejam didáticos e motivadores, assim o mesmo necessita dispor de técnicas e abordagens significativas para aplicar ao seu alunado de acordo com a necessidade de cada um, pois é nesta concepção que se pode esperar resultados positivos.

Frequência das respostas dos participantes em relação a questão: *Quais os maiores obstáculos enfrentados pelos docentes da EJA.*

Respostas dos docentes da Escola Tancredo de Almeida Neves.

P1 comenta o seguinte: atualmente os alunos que frequentam a EJA são jovens oriundos do fracasso escolar, e não mais alunos que, por motivos maiores não tiveram acesso à escola e abandonaram sem completar suas Jornadas. Nesse ponto é preciso abrir discussões para pensar em como trabalhar com alunos muito jovens que estão chegando a EJA por não serem mais aceito em ensino regular.

P2 diz que a falta de motivação ou desinteresse dos alunos. Comenta o seguinte: além do descaso de alguns professores em relação a capacidade dos alunos.

P3 afirma que é o aluno achar que o programa não tem a mesma credibilidade comparada ao ensino regular, o professor também menciona a diversidade de aprendizagem entre jovens e adultos.

Respostas dos docentes da Escola Elça Carvalho da Fonseca.

P1 diz que é a falta de motivação ou desinteresse dos alunos.

P2 fala que é os traumas causados pela vivência cotidiana. Ainda comenta, dificuldades de aprendizagem da maioria dos alunos da EJA.

P3 diz que é a falta de motivação ou desinteresse dos alunos.

Diante das respostas das duas (02) escolas, conclui-se que: a falta de motivação e desinteresse dos alunos são predominantes sob o olhar dos docentes.

Segundo Delors (2001) “ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes.”

Percebe-se que muitas vezes os alunos querem correr e aprender tudo para se livrarem de algo, nesta corrida desenfreada, esquecem-se das múltiplas responsabilidades que a escola lhes concede, para uma futura realização de sonhos que nem sempre serão alcançados pela falta de interesse ou por vários motivos que o pesquisador desconhece, entretanto as causas do fracasso na aprendizagem podem está principalmente ligada ao próprio ato de pensar dos estudantes, mesmo que falem ferramentas na escola, se o aluno quer realmente ir mais além ele pode.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Pergunta-se aos participantes da pesquisa a seguinte questão: *quais as atividades que mais motivam os alunos em sala de aula.*

Respostas dos participantes da Escola Tancredo de Almeida Neves.

P1 responde que é leitura de textos em voz alta e mais rodas de conversa com temas de suas vivências. A participante em conversas informais comenta que os alunos gostam muito de contar experiências vividas no passado e as vezes leva o professor a se envolver de forma radiante.

P2 diz que é leitura de textos em voz alta e mais bingos e caça-palavras.

P3 comenta que são histórias reais sobre a realidade de cada aluno.

Respostas dos participantes da Escola Elça Carvalho da Fonseca.

P1 diz que é músicas, cruzadinhas, interpretação de textos e diálogos sobre o dia a dia de cada um.

P2 relata que os alunos falam muito em bolsa de estudos, o mesmo conta que além de contar histórias de vida e trazer experiências vividas, os alunos também falam de suas condições financeiras, relatando que tem necessidades e precisam além de estudar receber alguma bolsa para se sentirem estimulados.

P3 relata que a grande maioria dos alunos da EJA, atualmente, é repetente ou fora de faixa etária do ensino regular. Alunos desmotivados e sem perspectivas de conseguir melhor qualidade de vida através dos estudos escolares, por isso o participante não vê motivos para inserir novas atividades e nem propor novas concepções de aprendizagem.

As respostas mais citadas foram leitura de textos em voz alta e conversas sobre a vivência do cotidiano dos alunos, percebe-se que os alunos da EJA estudam sempre a noite, depois de uma longa jornada de trabalho, contudo preferem a leitura, até mesmo para poder despertar do sono que estão durante a aula, pois é realmente uma maneira de ficar bem e aprender mais. Realmente falar de como foi a jornada diária, o que gosta de comer e fazer em casa, quantos filhos tem, falar do passado e relembrar com prazer, isso realmente agrada até quem não estuda na EJA e também a pessoas que estudam outras modalidades, imagina esses sujeitos que já enfrentaram tantos desafios até chegar a uma sala de aula, ou seja até mesmo retornar as salas para tentar uma qualificação, isso além de estimular os estudantes, ainda ajuda na auto estima deles, levando os mesmos a

entender que na escola além de aprender tem alguém que se preocupa com o seu dia a dia.

Neste cenário Freire, 2003, propunha uma concepção de educação libertadora, a qual almeja, a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, a constituição de um processo emancipador na qual a leitura está intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas realidades, pois impor “a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos para liberdade”.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante dos resultados de dados apurados anteriormente, entende-se que para uma melhor estruturação e compreensão da aprendizagem significativa dos alunos em curso, poderão ser realizadas ações conjuntas, entre secretarias, direção, professores e alunos. Para um resultado positivo, cada um precisa assumir suas responsabilidades e ir mais além, buscando ideias construtivas em relação a benefícios, tanto materiais como estruturais e desenvolver conhecimentos, pois quanto mais conhecer, melhor será. Nesta concepção a validação de um planejamento para formação continuada será de muita importância, pois assim os educadores terão cada vez mais habilidades para lidar com este público que, de certa forma é diferenciado, sabendo-se que já enfrentaram várias reprovações e desistências. Estes alunos agora consideram a hora certa para a conclusão dos seus estudos, mas alguns enfrentam dificuldades na assimilação dos conteúdos, e os docentes precisam também estar aptos a desenvolver habilidades que possam melhorar a estrutura cognitiva dos alunos.

Mas sabe-se que uma formação continuada para aqueles professores que entraram para atuar na EJA há menos tempo, é de muita importância, pois sem a formação adequada serão aplicados apenas conteúdos repetidos de outras turmas, até mesmo de ensino regular, onde o público sempre será diferente. A formação também é um meio de atualizar os conhecimentos dos professores alfabetizadores, onde os mesmos poderão usar em prol do alunado que de certa forma é misto e precisam de atenção especial. Compreende-se que a relação dos professores com os conteúdos

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

aplicados podem sim serem melhoradas diante de uma providência partindo de um acordo com a secretaria de educação, para atualizarem conhecimentos sempre que necessários, como já foi dito anteriormente, uma formação continuada seria uma boa iniciativa para melhoramentos futuros, pois aprenderiam a lidar com este público.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho realizou uma análise sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da EJA, sob o olhar dos professores, em duas escolas públicas municipais de ensino fundamental da cidade de Cuité – PB. Foram vários aspectos abordados, partindo de pontos importantes como, questionamentos sócio-profissionais e sócio-educativos.

Uma grande problemática é observada quando se questiona aos professores quais os maiores obstáculos que os mesmos enfrentam, as respostas são mistas e desanimadoras, pois pode está justamente ai o segredo das grandes dificuldades de aprendizagem que os alunos têm de assimilação dos assuntos. A maioria dos professores respondeu que, um dos maiores desafios é a falta de motivação e desinteresse dos alunos.

Estes desafios enfrentados pelos docentes também são sentidos pelos alunos, podem-se citar vários fatores que os mesmos enfrentam, ou já enfrentaram para hoje está em uma sala de aula tentando concluir seus estudos e concorrer até mesmo a vagas de emprego.

Na perspectiva de responder os objetivos propostos, entra-se em uma discussão relacionada ao funcionamento dos métodos de ensino aplicados nas salas de aula da EJA das duas escolas pesquisadas. Quando se fala em metodologias alternativas nas salas de aula para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, 84% dos professores faz uso das mesmas, que vem com o intuito de ajudar no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Identifica-se que as expectativas sobre a prática de uso de métodos no processo de ensino aprendizagem dos alunos são alcançadas, mas os mesmos precisam ser aplicados de forma relevante e bem adaptados as formas que cada um tem de aprender, para assim se tornar mais atraente e aceitável pelos estudantes, facilitando a compreensão dos assuntos trabalhados a partir dos métodos utilizados pelos docentes.

O modelo de ensino proposto para a EJA se assemelha com o modelo de ensino regular, sendo que sofre uma redução dos assuntos, escolhendo-se apenas os mais importantes. No futuro provavelmente os alunos terão dificuldades para prestar um exame, seja de vestibular ou de concurso. Os docentes da EJA devem propor modelos que irão se adaptar mais ao público desta modalidade.

Quando se fala das dificuldades de aprendizagem dos alunos, entende-se que o problema destas dificuldades não se deve apenas a falta de uma formação continuada

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

adequada, 50% dos participantes da pesquisa alegam receber formação continuada, e mesmo assim conseguem identificar dificuldades nas salas da EJA.

Já quando se fala dos níveis de evasão escolar na EJA, os participantes deixam claro que esta prática não é um ciclo vicioso, pois os alunos que estão nas salas de aula hoje, já se evadiram em outras oportunidades, então nos dias atuais os mesmos estão tentando concluir os estudos.

E quando se fala das atividades que mais motivam os alunos, a maioria dos participantes diz que a leitura e as conversas sobre o dia a dia de cada um, reflete uma imagem de carência e curiosidades nos alunos.

Por certo, o olhar do professor precisa acompanhar a trajetória do pensamento do aluno, fazendo-lhe sucessivas e constantes provocações para poder complementar as hipóteses sobre o seu saber e sobre o seu jeito de alcançar o saber (Hoffmann, 1998).

Nesta concepção conclui-se que o maior obstáculo enfrentado nas salas da EJA é a falta de interesse do alunado, mas compreende-se que este desinteresse pode está ligado a vários fatores, como impaciência de estudar os assuntos, responsabilidades com família, trabalho, casa e marcas do passado.

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

7. REFERÊNCIAS

1. _____. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB.** In: BRZEZINSKI, I. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997a. p. 106-122
2. Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: **Lições da Prática.** Brasília: UNESCO, 2008.
3. ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
4. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
5. BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos / Carmen Brunel. _ Porto Alegre: Mediação, 2004.
6. B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p
7. CANÁRIO, Rui. Escola: Crise ou mutação. In: CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro/ Das promessas às incertezas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
8. CHARLOT. Bernard. **A mistificação pedagógica.** Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
9. CHRISTOFOLETTI, Elisabete. **Educação popular e educação de adultos.** Revista De Educação, Cultura E Meio Ambiente. Set. - N° 9 V.1, 1997
10. CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil.** 17. ed. Porto Alegre: Saraiva, 2002.
11. CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes.** Rio de Janeiro: sextante, 2003.
12. DELORS, Jacques. Educação: **um tesouro a descobrir.** São Paulo: Editora Cortez, 2001. DIEMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 10. ed. São Paulo: Ática, 2005. 96p.
13. DIEMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2005. 96p.
14. DUARTE, Albina de Sousa. **Diagnóstico das Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos** [manuscrito]:/ Albina de Sousa Duarte.- 2014. 29p.
15. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – **saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.
16. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

17. GALIAZZI, Maria do Carmo; GONÇALVES, Fábio Peres. **A natureza pedagógica da experimentação:** uma proposta na licenciatura em Química. Química Nova, v. 27, n. 2, p. 326-331, 2004.

18. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **Historia da Alfabetização de Adultos no Brasil.** In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. **A alfabetização de Jovens e Adultos:** em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: autêntica, 2004.

19. HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos:** consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

20. HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

21. HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos do pensar ao agir em avaliação.** PortoAlegre: Mediação, 1998.

22. IOSCHPE, Gustavo. Por uma lei de responsabilidade educacional. **Revista pedagógica Pátio.** Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 34, Mai / Jun. 2005.

23. LIMA FILHO, Francisco de Souza. et al. **A importância do uso de recursos didáticos alternativos no Ensino de Química:** Uma Abordagem Sobre Novas Metodologias. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.7, n. 12, p. 166-172, 2011.

24. LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. Goiânia: Editora do autor, 2000.

25. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997a. p. 106-122

26. MACHADO, M. M. **Formação de professores de EJA:** como as pesquisas tratam este tema? **Revista de Educação de Jovens e Adultos,** São Paulo, n. 13, dez.2001.

27. MARQUES, Sandra. **Currículo e Metodologia da EJA:** Uma questão em reconstrução, São Leopoldo, dezembro, 2010. Disponível em <
[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6218/1/PDF%20%20Albina%20de%20Sousa%20Duarte.pdf\(VYGOSTKY\)http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-DEBORA-MACEDO-SILVA.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6218/1/PDF%20%20Albina%20de%20Sousa%20Duarte.pdf(VYGOSTKY)http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-DEBORA-MACEDO-SILVA.pdf)

28. MARCHESI, Álvaro. Avaliação novos desafios. **Revista pedagógica Pátio.** Ano IX, n. 34 Porto Alegre: Artmed. mai / jul, 2005.

29. MELO, Guiomar Namor. Sucesso na aprendizagem fortalece o aluno para a vida. **Revista. Nova escola.** Abril.2005.

30. MOLL, Jaqueline. **EJA.** Porto Alegre, v.01, n.01, p. 09-24, jul./dez. 2004.

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

31. NAIFF, L. A. M; SÁ, C. P., & Naiff, D. G. M. (2005). **Exclusão social nas memórias**.
32. **Autobiográficas de mães e filhas** [CD-ROM]. In: Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações Sociais (pp. 1233-1247). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba.
33. NUNES, Amisson dos Santos; ARDONI, Dulcinéia da Silva. O ensino de química nas Escolas da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio do Município de Itapetinga-BA: **O Olhar dos Alunos**. [S.l.: s.n.], 2009.
34. PAIVA, Vanilda da. **História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação de Adultos**. Loyola: São Paulo, 2013.
35. Revista Brasileira de Educação v.12 n. 35 maio/ago.2007.
36. RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Mercado de Letras: Campinas-SP, 2001.
37. SOARES, M.A.F. **Perfil do aluno da EJA**. Bananeiras, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf>
38. SOARES, M. H. F. B. **Jogos e atividades lúdicas no ensino de química: teoria, métodos e aplicações**. Editora Ex. Libris: Guarapari, 2008.
39. STRELHOW, T. B. Breve Historia Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.
40. UNESCO, MEC. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2004 política publica local: atores sociais e novas possibilidades educativas: Educação e Realidade.
41. VALENTE, José Armando. Educação ou aprendizagem ao longo da vida? **Revista pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano VIII, n. 31, ago/out. 2004.
42. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação Concepção Dialética, Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 11.ed. São Paulo: Liberdade, 2000.
43. VILLELA, Cláudia. Educação e cidadania. **Revista Pedagógica Pátio**. Ano IX, n. 36, Porto Alegre: Artmed. Nov.2005/ jan.2006.
44. VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
45. WANDERLEY, Kaline Amaral. et al. Pra gostar de química: **um estudo das motivações e interesses dos alunos da 8ª série do ensino fundamental sobre Química**. Resultados Preliminares. Anais...Disponíveis em< [ICNNQ, 2007.http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/907/1069](http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/907/1069)>

8. ANEXOS

8.1. ANEXO 01 – Modelos de declarações de autorização das instituições de ensino escolar para a realização da pesquisa.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ELÇA CARVALHO DA FONSECA E ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

DECLARAÇÃO

Eu,, Diretor da Escola Municipal Elça Carvalho da Fonseca, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de cuité – PB.” Que será realizada entre os professores da escola acima citada, com abordagem quali-quantitativa descritiva na referida Escola, no período do primeiro semestre de 2016, tendo como orientador Igor Luiz Vieira de Lima Santos e orientanda Gilbanete Ferreira da Silva, acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cuité, ____ / _____ 2016

Diretor

Escola Municipal de Ensino Fundamental Elça Carvalho da Fonseca

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves

8.2. ANEXO 2 – Modelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: “As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de cuité – PB.”

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu,.....

.....por
tador da cédula de identidade, RG, e inscrito no
CPF/MF..... Nascido(a) em ____ / ____ / _____, abaixo

assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo, As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de cuité – PB. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para investigar as dificuldades dos professores na Educação de Jovens e Adultos, sob o olhar dos professores em escolas da rede pública da cidade de Cuité – PB;
- II) O estudo é feito através de aplicação de questionários aos professores que lecionam a modalidade EJA, o mesmo não causará prejuízo físico, mental ou moral, o entrevistado também não sofrerá riscos de constrangimentos;
- III) Caso você concorde em tomar parte neste estudo, será convidado (a) a participar de entrevistas por meio de questionários com o tema acima citado.
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

VI) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Cuité, _____ de _____ 2016.

Participante: _____

Responsável pelo Projeto:

GILBANETE FERREIRA DA SILVA

9. APÊNDICE

9.1 APÊNDICE 1– Questionário semiestruturado utilizado junto aos professores das Escolas: Elça Carvalho da Fonseca e Tancredo de Almeida Neves, município de Cuité-PB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES

UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ

QUESTIONÁRIO

O presente questionário destina-se ao desenvolvimento de um estudo, integrado num Trabalho de Conclusão de Curso – TCC gostaria de pedir a sua colaboração respondendo algumas questões a respeito das dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de cuité – PB. Lembrando que nesta pesquisa não haverá identificação nas respostas de quem colaborar.

PROFESSOR (a)	
Informação opcional	
ESCOLA	
FORMAÇÃO	
MODALIDADE	
ANO (s) QUE LECIONA	
ÁREA DE ATUAÇÃO	

1. Há quanto tempo você atua na EJA?

2. Você atua na sua área de formação?

sim não - Se puder comente

3. Em sua opinião a Secretaria de Educação oferece satisfatoriamente formação continuada aos seus professores alfabetizadores da EJA?

Sim Não

4. Nas suas turmas o nível de evasão escolar:

é menor que 50%?

está acima de 50%?

5. Além da metodologia básica da escola você utiliza ou adota outros meios como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos?

Sim Não

Se _____ sim,
quais? _____

6. Em sua opinião quais os maiores obstáculos enfrentados pelos docentes da EJA:

Falta de motivação ou desinteresse dos alunos

Traumas causados pela vivência cotidiana

Falta de recursos ou materiais para aulas didáticas

outros: _____

7. Das três opções dadas quais as atividades que mais motivam os alunos em sala de aula?

Musicas

SILVA, G. F. As dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos sob o olhar dos professores em escolas da rede pública do município de Cuité-PB.

() Dramatização

() Leitura de textos em voz alta

() Outras: _____